



Uma análise sobre a patologização dos corpos transsexuais: violência e sexualidade

Gabriel malta araujo, Crisóstomo lima do nascimento, Esperança paes ferreira

Este trabalho tem como finalidade analisar a patologização dos corpos transsexuais que tem sua autenticidade restringida. Através dos estudos foucaultianos, entendemos que a sexualidade apreendida pelo saber médico entre os séculos XIX-XX contribui para uma categorização dos corpos transexuais. Assim, os transsexuais foram outorgados em uma classificação patológica de disforia de gênero (Foucault, 1984). O objetivo é refletir através da ótica da Psicologia Fenomenológica-Existencial, como essa patologização subsidiou para o fechamento da existência dos corpos transsexuais, no qual através dessa construção sócio-histórica da transgeneridade, provoca a marginalização destes corpos, assumindo um local de extrema vulnerabilidade. A metodologia proposta é um levantamento bibliográfico da filosofia apresentada em Ser e tempo, em que o filósofo Martin Heidegger se propõe a pensar os modos de existir dos entes (coisas/indivíduos), como também a recolha nos estudos do filósofo Michel Foucault ao trazer o dispositivo da sexualidade como uma ferramenta biopolítica. Desse modo, ambos os filósofos ajudaram na compreensão psicológica no que tange a estigmatização de determinados corpos. Segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), na sociedade brasileira, em 2020, 175 mulheres trans foram assassinadas, e entre os anos de 2017-2020, 431 corpos trans binários e não binários, foram brutalmente assassinados. A discussão se inicia através da biopolítica que são práticas disciplinares, promovidas pelo saber-médico e a política, em um conjunto de pessoas que são tanto alvos quanto ferramentas. Assim, o pensamento medicalizado propicia correções para transformação do comportamento a fim de traçá-lo numa ótica normalizante (Foucault, 1978). Neste resumo, falaremos especificamente desses corpos classificados como patológicos. No que tange a filosofia fenomenológica o ente sendo compreendido como ser-aí (*dasein*), aquele que é um ente capaz de refletir sobre o seu próprio ser, tem como característica a autenticidade, e tal classificação patológica, proporciona o fechamento desta. Concluindo, entendemos a Psicologia e a Fenomenologia como um caminho primordial para o movimento de despatologização dos corpos transexuais, a fim de desconfigurar tamanha patologização, trazendo esses corpos como integrantes de uma base da “normalidade”.

Palavras Chaves: Transexualidade; Fenomenologia; Gênero; Dispositivo da sexualidade; Patologização; Violência e Sexualidade

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: UNIVERSADE FEDERAL FLUMINENSE -UFF-
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL – ESR
Fomento da bolsa (quando aplicável): NÃO POSSUI*